

Empresário aceita imposto maior com déficit menor

SÃO PAULO — Ao contrário das vezes anteriores, os empresários estão preparados para as medidas econômicas que o Governo está elaborando e deverá apresentar até o final do ano. Para eles, só resta saber o que há dentro dessa programação, porque, mesmo concordando com a necessidade de ajustes na economia, os empresários fazem algumas restrições, principalmente em relação ao aumento de impostos.

Eles são unânimes, por exemplo, em exigir — como principal contrapartida do Governo a essa nova colaboração da sociedade — a redução drástica do déficit público; a união de uma política de crescimento econômico com o combate à inflação; e, sobretudo, redução da presença do Estado na economia.

De uma maneira geral, é boa a expectativa em relação às medidas de ajustamento, embora os empresários argumentem desconhecer detalhes das decisões a serem anunciadas.

O Vice-Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Mário Amato, acha que a iniciativa privada não pode se furtar a atender a mais esse apelo do Governo. O empresário Paulo Francini diz que a programação, a princípio, está sendo bem formulada e espera boas medidas.

Já Roberto Cáiuby Vidigal acha que, antes de elevar a carga tributária, o Governo deve conter suas despesas. Ele faz coro com seu colega Luiz Eulálio de Bueno Vidigal Filho, Presidente da Fiesp, que reclama "coragem política" das autoridades, para demitir funcionários públicos, como forma de disciplinar a máquina estatal.

— Cláudio Bardella, Vice-Presidente da Fiesp, critica a venda de títulos da dívida pública e defende a privatização das estatais. Mas o crítico mais confiante do aumento de impostos é o empresário Walter Saccà, para quem a medida acarretará aumento proporcional da sonegação, "pois o Governo, na verdade, está se tornando um agente passivo da corrupção".

— A privatização das estatais é uma das medidas que maior apoio recebe do empresariado paulista. Os empresários entendem que a saída do Estado de várias atividades produtivas é a única maneira de a população deixar de pagar a ineficiência dessa área. Também querem que o Governo deixe de intervir no mercado com as políticas de preços sob controle e de aumentos tabelados.